

O Jamb perguntou aos participantes do Simpósio qual o futuro das escolas médicas no Brasil

“As universidades públicas já sofrem desfinanciamento. As faculdades privadas e estruturadas vão bem e as escolas feitas nas fazendas precisam fechar. Os currículos precisam ser reavaliados. A especialidade é necessária, mas a superespecialidade não.”

(Darcísio Perondi – deputado federal – PMDB – RS)

“É necessária uma legislação que pondere, obrigue e limite o que pode e o que deve ser feito. Temos de ter a clareza e a responsabilidade de reconhecer os números da proliferação, assim como foi na área do Direito, também nas escolas de Medicina.”

(Célia Leão - deputada estadual – PSDB-SP)

“Acho que estará condicionado a uma ação das entidades médicas, do Parlamento brasileiro e também das autoridades como os Ministérios da Saúde e Educação. Porque temos dois desafios: não permitir a abertura de novas escolas médicas, melhorar as faculdades existentes. Eventualmente, se necessário, até mesmo fechar algumas.”

(Arlindo Chinaglia Presidente da Câmara dos Deputados – PT-SP)

“As escolas estão procurando aperfeiçoar sua estrutura e o ensino que ministram. No entanto, é importante que elas sejam avaliadas rigorosamente e que não haja abertura de mais instituições, pois temos escolas em excesso.”

(Milton de Arruda Martins

– FMUSP e ABEM)

“Depende de toda sociedade, de uma ação plural que envolva o Ministério da Educação, órgão competente para regular o ensino no País, das sociedades acadêmicas.”

(Simone Horta A. Righi – representante do Ministério da Educação)

“Existe um campo enorme de expansão, de progressão baseado apenas nas competências que as escolas têm. Algumas irão prosperar, outras não.”

(Geraldo Brasileiro Filho – ex-diretor da faculdade de Medicina da UFMG)

“A essência do sistema democrático é a legitimidade. Tudo o que é legítimo, todo mundo aceita. O grande problema é legitimar. Houve a abertura indiscriminada de escolas, porém sem legitimação. Então, elas acabaram sofrendo um processo de depuração.”

(Adib Jatene)

“Dependerá de uma articulação em torno de avaliar como devem ser as faculdades. Como garantir qualidade, acesso e, principalmente, que as necessidades de saúde da população sejam atendidas.”

(Bruna Ballarotti – Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina)

“Espero que a partir deste simpósio consigamos sensibilizar a Câmara dos Deputados pela aprovação emergencial de um projeto que crie normas claras, visando, principalmente, a qualidade do profissional formado no País.”

(Eleuses Paiva – ex-presidente da AMB)

“Acho que o futuro das escolas médicas é uma regulamentação que fará com que os hospitais de ensino sejam, efetivamente, das faculdades e consigam dar aos estudantes um ensino adequado.”

(Antonio Carlos Forte – Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino)

“Dependerá da aprovação do projeto que AMB, os deputados Arlindo Chinaglia, José Aristodemo Pinotti e Átila Lira lutam.”

(Edmund Bacarat – secretário-geral da AMB)

“Proliferaram-se as faculdades de medicina, nem sempre adequadamente instituídas e a qualidade caiu. A maior prova disso é que o exame feito, voluntariamente, pelo CREMESP teve mais de 50% de reprovação. Espero que o PL 65/2003 possa, pouco a pouco, colocar ordem nessa questão.”

(José Aristodemo Pinotti – deputado federal – DEM-SP)

“Sempre aumentar a qualidade dos melhores profissionais no trabalho que o médico está desenvolvendo.”

(Dirceu Nascimento – representante do Ministério da Educação)

“O anseio de todos é a busca pela qualidade na formação, para que tenhamos um bom médico, que atenda bem a população. Ao mesmo tempo, que seja realizado profissionalmente por sentir-se apto e capaz de exercer bem sua profissão.”

(Ana Estela Haddad - diretora de Gestão da Educação na Saúde)

“Sinto que tanto os parlamentares, quanto as universidades, os alunos, os residentes e o governo estão preocupados com o ensino deficiente. É uma correção de rumo mais do que necessária porque quem paga o preço é a população.”

(Giovanni Cerri – diretor científico da AMB)

“Este seminário mostrou os caminhos. O interessante é que existe convergência tanto da área legislativa quanto da executiva. Estou mais otimista.”

(Luc Louis Maurice Weckx - 2º Tesoureiro da AMB)

“Um futuro de cumprimento com a vocação de formar pessoas para ajudar pessoas, para solidarizar com o sofrimento dos outros. A medicina sempre terá um futuro bom e lutaremos para que seja garantido.”

(Edson de Oliveira Andrade – presidente do CFM)

“Pela primeira vez vemos os Ministérios da Saúde e da Educação falando a linguagem que gostaríamos que houvesse na organização das escolas médicas. Estou otimista no futuro próximo.”

(Marcos Boulos – diretor da Faculdade de Medicina da USP)

“Espero que seja um futuro que possa atender às reais necessidades da população brasileira. Se isso se concretizar, serão formados profissionais conforme as necessidades e que possam atender a todos independente da raça, credo, condição econômica ou da localização geográfica.”

(Eduardo Santana – presidente da Federação Nacional dos Médicos)